

A INFLUÊNCIA MIDIÁTICA NA IMAGEM CORPORAL E O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES

THE INFLUENCE OF MEDIA ON BODY IMAGE AND THE DEVELOPMENT OF EATING DISORDERS

Isabelle de Oliveira Marins¹
Sara Florentino Lins²
Rosali Gomes Araújo Maciel³

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar os primeiros frutos do projeto extensionista a influência das mídias sociais na autoimagem imagem corporal dos adolescentes, em especial no desenvolvimento de transtornos alimentares de anorexia e bulimia. A primeira etapa do projeto constou de levantamento bibliográfico sobre o tema e da democratização do conhecimento construído com a comunidade interna e externa durante o evento Seminário de Ensino e Extensão. Posteriormente será realizada uma pesquisa com adolescentes para identificar a percepção deles sobre.

Por meio deste projeto, almeja-se produzir reflexões que extrapolem a sala de aula, tornando os acadêmicos protagonistas de sua formação técnica e de sua formação cidadã, reconhecendo-se como agente de transformação social.

Foi utilizado como método a pesquisa bibliográfica realizada em sites acadêmicos que apontaram para o fato de que a era tecnológica que vivemos está repleta de estímulos que podem afetar a imagem que cada ser humano tem de si.

Palavras-chave: influência midiática; imagem corporal; anorexia e bulimia; psicologia, adolescência.

ABSTRACT

This work aims to present the first fruits of the extension project on the influence of social media on the self-image and body image of adolescents, especially in the development of eating disorders such as anorexia and bulimia. The first stage of the project consisted of a bibliographic survey on the topic and the democratization of knowledge built with the internal and external community during the Teaching and Extension Seminar event. Later, a survey will be carried out with teenagers to identify their perception of.

Through this project, the aim is to produce reflections that go beyond the classroom, making academics protagonists of their technical training and their citizenship training,

¹ Acadêmica- Curso de Psicologia Centro Universitário de Barra Mansa- UBM. E-mail: isabelleo.marins@outlook.com

² Acadêmica- Curso de Psicologia Centro Universitário de Barra Mansa- UBM. E-mail: linss8900@gmail.com

³ Docente- Curso de Psicologia Centro Universitário de Barra Mansa- UBM. E-mail: rosaligam@yahoo.com.br

recognizing themselves as agents of social transformation.

Bibliographical research carried out on academic websites was used as a method, which pointed to the fact that the technological era we live in is full of stimuli that can affect the image that each human being has of themselves.

Keywords: media influence; body image; anorexia and bulimia; psychology, adolescence.

1 INTRODUÇÃO

Esse projeto nasceu da inquietação sobre as contribuições que acadêmicos de psicologia podem oferecer para a comunidade durante o seu percurso formativo e, sobretudo, aprender como ela.

A convivência com adolescentes apontou para a insatisfação com a imagem corporal, levando os pesquisadores a desenvolverem este projeto tendo como viés os transtornos alimentares (TAs) de anorexia e bulimia.

A incidência de transtornos alimentares tem crescido nas últimas décadas, atraindo a atenção de numerosos pesquisadores em todo o mundo devido aos danos que causam à qualidade de vida dos indivíduos.

O aumento alarmante de casos, às graves consequências para a saúde física e mental e à alta taxa de suicídio tem despertado a atenção dos profissionais de saúde.

Essa evidência é um convite para investigarmos um dos aspectos multifatoriais que estão na origem dos Transtornos Alimentares, as mídias sociais.

Dentre as variáveis que impactam nesse fenômeno está a influência das mídias sobre a imagem corporal no desenvolvimento de transtornos alimentares.

A ideia de que os transtornos alimentares são resultados da pressão cultural para ser magro é simplista demais, fatores biológicos, genéticos, socioculturais, desempenham a mesma importância, entretanto, não pode ser desconsiderada visto que o ser humano tem uma natureza biopsicossocial.

A amplitude do universo nos levou a eleger como objeto de estudo o período da adolescência porque esta etapa do desenvolvimento humano é caracterizada por mudanças físicas, psicológicas, comportamentais drásticas e pela formação do eu e da personalidade e pelo fato de que a adolescência é um momento em que o autoconceito, a autoimagem e a auto eficácia são impactados pela aceitação do grupo de amigos e porque estudos apontam para a alta incidência de casos nessa etapa do ciclo vital (Papalia e Feldman, 2013).

Na maioria dos casos, o perfil dos pacientes com TAs são adolescentes do sexo feminino, caucasianas, e alto nível socioeconômico-cultural. Entretanto, no cenário contemporâneo, o diagnóstico também é dado para menores do sexo masculino, raça negra, pré-adolescentes, em pacientes com nível sócio econômico-cultural baixo, com idades entre 12 e 25 anos (Ludewig, Rech, Halpern, Zanol, & Frata, 2017). Os TAs mais comuns são a Anorexia Nervosa (AN) e Bulimia Nervosa (BN). Ambas possuem causas multifatoriais, relacionadas com um somatório de fatores biológicos, psíquicos, sociais, familiares e ambientais (Hercowitz, 2015 citado por Copetti e Quiroga, 2018).

A relevância deste projeto está em alertar pais, educadores e a comunidade

em geral sobre o impacto das mídias sociais na subjetividade, visto que imagens compartilhadas nas redes influenciam diretamente a formação da autoimagem do adolescente, podendo levá-los a internalizar o ideal do corpo magro.

2 DESENVOLVIMENTO

De maneira geral, todos os seres humanos são afetados pelas imagens e mensagens veiculadas pelas mídias sociais.

De acordo com Rangé (2001), os transtornos alimentares são caracterizados por perturbações do comportamento alimentar.

A imagem corporal é o conceito que desenvolvemos em nossa mente sobre nosso próprio corpo, abrangendo tamanho, aparência, forma e os sentimentos associados a essas características. Essa percepção é influenciada por diversos fatores, como estado emocional, crenças sociais, pressões da sociedade e, especialmente nos dias atuais, pela mídia.

Além disso, estudos indicam que a exposição à televisão está correlacionada com a insatisfação corporal e o desenvolvimento de distúrbios da imagem corporal e alimentar. Isso se deve aos padrões de beleza apresentados na mídia, que promovem a idealização de corpos perfeitos e incentivam práticas alimentares não saudáveis (Abreu e Cangelli Filho, 2004).

Ainda segundo Rangé (2001), o conceito de imagem corporal envolve três componentes: o Perceptivo, como a pessoa percebe o seu corpo; o Subjetivo, como a pessoa se sente em relação ao seu corpo, a sua aparência; e o Comportamental, as evitações que uma pessoa faz em função do desconforto com a sua aparência corporal.

Por traz dos comportamentos encontram-se crenças de que a magreza é um critério de avaliação do valor de uma pessoa, de que a sua aceitação pelo outro acontece em função da sua aparência corporal. Portanto, a magreza está associada à autoestima. Anoréxicas e bulímicas tendem a ser perfeccionistas e autocríticas, apresentam baixa autoestima, ansiedade interpessoal e dificuldade para expressar sentimentos (Rangé, 2001).

Bulimia Nervosa

Caracterizada pelo consumo rápido e repetido de grandes quantidades de alimentos: Binge-eating (episódios de compulsão alimentar, comer muito além do que precisa) seguido por comportamento compensatório tais como vômitos auto induzido, usar laxantes, diuréticos entre outros (Rangé, 2001).

As pesquisas revelam que pessoas com bulimia nervosa (BN) apresentam uma série de pensamentos e emoções desadaptativas acerca dos hábitos alimentares e do peso corporal. De forma bem ampla, podemos afirmar que pessoas com BN possuem uma autoestima flutuante, isso os faz acreditar que para resolver seus problemas de insegurança é preciso ter um corpo bem delineado e, para alcançar seu objetivo, desenvolvem dietas impossíveis de se alcançar. Procuram sanar problemas emocionais através da adoção de estratégias de emagrecimento imperativas e assim, desenvolvem atitudes radicais baseadas na ideia de que estar magra é um dos caminhos mais curtos para felicidade (Saikali et Al, 2004)

As premissas psicológicas envolvidas nesses comportamentos baseiam-se na ideia de que ser magra é o mesmo que ser atraente, ter sucesso e ser feliz. Por outro lado, é uma busca que não se dá apenas pela causa corporal. É comum encontrar pacientes com BN apresentando atitudes extremamente caóticas, um estilo de vida desorganizado. Por isso, imagina-se que uma das possíveis causas na etiologia do quadro é a própria desorganização pessoal (Saikali et Al, 2004, Abreu e Cangelli Filho, 2004).

Anorexia Nervosa

A anorexia nervosa (AN) se caracteriza pela perda de peso intensa a custo de uma dieta rígida autoimposta, na busca desenfreada pela magreza.

A baixa autoestima bem como a distorção de imagem reforça a busca pelo emagrecimento incessante levando a práticas de exercícios físicos, jejum e uso de laxantes e diuréticos. Pacientes com anorexia nervosa do subtipo purgativo, aqueles que apresentam episódios bulímicos e alguma prática de purgação (vômitos, diuréticos, laxantes) são mais impulsivas e apresentam aspectos da personalidade distintos das anoréxicas de práticas restritivas que são mais perfeccionistas e obsessivas (Rangé, 2001, Saikali et Al, 2004).

Metodologia

Quanto aos aspectos metodológicos, optou-se pela revisão bibliográfica, utilizando uma abordagem qualitativa de relevância contemporânea. As buscas foram realizadas em livros e na Scientific Electronic Library Online (ScieELO) por sua abrangência e compilação de diferentes bases de dados, foram excluídos os artigos que não são da área da psicologia.

Houve, portanto, a identificação do tema "influência midiática na imagem corporal e o desenvolvimento de transtornos alimentares", a localização e busca do material online e em livro.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas realizadas apontaram para a inegável a influência midiática na imagem corporal e o desenvolvimento de transtornos alimentares, especialmente na adolescência, período onde a autoestima está sendo construída.

Sem desconsiderar que os transtornos alimentares tem causas multifatoriais, é inegável que a tela é um fator importante na construção da autoimagem dos adolescentes e deve ser objeto de avaliação dos pais e educadores.

REFERÊNCIAS

ABREU, Cristiano Nabuco de CANGELLI FILHO, Raphael. **Anorexia nervosa e bulimia nervosa : abordagem cognitivo construtivista de psicoterapia . 2004**
Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rpc/a/9FVpRS69MRbwMq89H74V6sK/?lang=pt#>. Acesso em 30 de março de 2024.

COPETTI, Aline Vieira Sá e QUIROGA, Carolina Villanova. **A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes.** *Rev. Psicol.*

IMED [online]. 2018, vol.10, n.2 [citado 2024-04-28], pp. 161-177 . Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2018.v10i2.2664>. Acesso em 04 de abril de 2024

PAPALIA, Diane e FELDMAN, Ruth Duskin (Colab.). **Desenvolvimento Humano**.
12ª Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

RANGÉ, B. et al. **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SAIKALI, Carolina Jabur et Al. **Imagem corporal nos transtornos alimentares**.
2004. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rpc/a/jG3GVZ8MkYrcmjxQfnr9Rgf/?lang=pt#>. Acesso em 20
de março de 2024